



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ABORDAGEM DO CONTEXTO DA SAÚDE DA MULHER COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Área temática: Saúde

Luísa Chaves Simões Silva¹

Sandra Miramar de Andrade Pinheiro²

Simone de Souza³

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); Graduação em Medicina

²Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Docente na área de saúde mental. Enfermeira e Psicóloga, Mestre em enfermagem pela UFMG. Coordenadora do Projeto de extensão "Retratos do Cotidiano em Saúde: a vigilância como elemento do desenvolvimento local".

³Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); Graduação em Ciências Biológicas

Resumo: O trabalho teve como ação promover reflexão sobre o dia das mulheres, na busca de promoção de saúde, abordando com alunos de Ensino Médio da Escola Estadual, localizada em um município de Minas Gerais, assuntos relacionados ao contexto social da Saúde da Mulher por meio de estudantes de Medicina e Ciências Biológicas. A escola é um local que possibilita a formação dos cidadãos para uma vida mais saudável, com isto possibilita que os alunos sejam os protagonistas capazes que valorizar a sua saúde, que é considerado com um dos temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacional da educação⁶. O objetivo consistiu em levar conhecimento e informação aos jovens utilizando temas relevantes sobre o assunto, desde o empoderamento sobre a autonomia da mulher sobre seu próprio corpo e formas de se proteger, temas como assédio e violência doméstica, conscientizando não apenas as mulheres, mas também os homens. O desfecho esperado consistiu em fomentar o debate e a curiosidade dos jovens sobre o assunto, além de estimular o senso crítico. Para isso foi realizada uma roda de conversa com os alunos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



para exposição de conteúdo e esclarecimento de dúvidas. A temática despertou a curiosidade a respeito do assunto e a vontade de expor experiências e sentimentos. Os jovens a princípio apresentaram dificuldade em se expressar, mas ao longo da conversa foram se abrindo e posteriormente relataram de forma espontânea. Percebeu-se também que os meninos se sentiram mais confortáveis em expressar suas opiniões, especialmente sobre assuntos envolvendo sexualidade. Os alunos expressaram a pouca intimidade com o tema, sendo que as meninas desconheciam o Ligue 180. Conclui-se que é de extrema importância as rodas de conversa e a presença da Universidade nas Escolas. Pode-se afirmar sobre a pertinência de criar espaços nas escolas para abordar temas que envolvem o cotidiano, estimulando o debate e a reflexão. São temas relevantes, mas que os jovens ainda têm dificuldade em discutir e se expressar, por isso a importância do papel da escola em promover e apoiar conversas desse caráter.

Palavras chave: Saúde da mulher, Promoção de saúde

1. Introdução

O papel social da mulher sofreu mudanças drásticas nas últimas décadas. Entretanto, muitos problemas ainda necessitam ser resolvidos. Uma das formas mais eficientes de conscientização para mudança de comportamento é a educação e, portanto, focar nos jovens é uma estratégia que viabiliza a melhoria das estatísticas. De acordo com dados da ONU de 2010¹, os salários das mulheres ainda são entre 10% e 30% menores do que os colegas masculinos, além da maternidade ser ainda uma grande fonte de discriminação das mulheres no trabalho¹. Mesmo com uma legislação que protege a maternidade, diversas gestantes ainda perdem seus empregos¹.

As mulheres sofrem, ainda, várias formas de violência, tanto física, quanto sexual, psicológica ou econômica, dentro ou fora de casa¹. Ainda de acordo com esse levantamento da ONU, as taxas de mulheres vítimas de violência física pelo menos uma vez na vida estão entre 12% e 59%, de conformidade com as distribuições regionais. De acordo com dados do PNAD/IBGE de 2009², 48% das mulheres agredidas declaram que a violência aconteceu em sua própria residência. De acordo com o Balanço do Ligue 180 –

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Central de Atendimento à Mulher, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR)³, em mais de 80% dos casos a violência foi cometida por homens com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo.

Os dados apontam para a relevância de propiciar o debate nas escolas com adolescentes sobre a saúde da mulher, para o resgate de seu papel social, afetivo, criativo e fomentando sobre a necessidade de respeito e da diminuição das formas de aviltamento que tem sofrido as mulheres brasileiras vítimas de preconceito, desrespeito e descaso. Assim, o projeto permite que essas reflexões aconteçam com os adolescentes para estimular a reflexão e o debate, colocando em prática o uso desses dados para a educação em saúde.

O projeto de extensão “Retratos do Cotidiano em saúde: a vigilância como elemento do desenvolvimento local”, tem o objetivo de promover qualidade de vida articulando ações de vigilância ao cotidiano dos indivíduos envolvidos na construção de ações sociais, por meio da promoção da saúde, da prevenção de agravos e redução de danos. A operacionalização das ações ocorre por meio de atividades educativas, fomentadas e operacionalizadas pelos discentes e docentes nas atividades de ensino em salas de aula e nos espaços externos pactuados no projeto de extensão. Os temas discutidos referem-se às datas comemorativas mensais proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e assuntos mais discutidos em nossa atualidade, no caso desta prática o tema foi Dia Internacional da Mulher. O público do projeto consiste em adolescentes de escolas com alunos de idade entre 07 e 20 anos, ONG, creche e ILPI (Instituição de Longa Permanência). No caso deste trabalho, ele se limitou aos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual, um total de quatrocentos e vinte e dois alunos.

2. Material e Metodologia

Este trabalho foi realizado em uma Escola Estadual, que possui quatrocentos e vinte e dois alunos do Ensino Médio, todos no turno da manhã, sendo cinco turmas de primeiro ano, três de segundo e três de terceiro. São realizadas atividades de extensão de quinze em quinze dias, atividades com os alunos sobre temas de acordo com os dias comemorativos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O horário utilizado é o da aula de Educação Física, sendo, portanto, uma atividade durante o período de aulas dos jovens na sala de aula. Nesse caso, como as atividades foram realizadas no mês da mulher, planejou-se uma de promoção de saúde que se enquadrava nesse requisito. Os realizadores foram alunos de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, sede de Betim, sendo responsáveis por planejar a atividade e aplicá-la com os alunos da escola. Em cada uma das onze turmas ficaram um ou dois alunos para desenvolver a atividade. Os alunos, em geral, são de classes sociais desfavorecidas, com famílias desestruturadas e vulneráveis. Em geral, a maioria depende dos serviços públicos de saúde e uma pequena parte já realiza atividades remuneradas.

Para a realização do Projeto foi necessário uma pesquisa ampla sobre o assunto, para colher dados de significância e que pudessem contextualizar o assunto. Ao inserir acadêmicos para realizar uma conversa aberta e espontânea sobre um assunto, percebe-se ser um método que facilita o processo, tanto pela identificação pela proximidade da idade, quanto pela comunicação informal e simplificada. O desfecho esperado foi fomentar o debate e a curiosidade dos jovens sobre o assunto, além de estimular o senso crítico.

A metodologia foi uma roda de conversa, espaço que oportuniza o conhecimento coletivo e reflexão, pois privilegia a fala crítica, a escuta sensível, o entrosamento, a confiança e a discussão entre os participantes, superando a dicotomia sujeito e objeto⁷.

De acordo com Moura e Lima⁴, roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo.

De acordo com Melo e Cruz⁵, a Roda de Conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre alunos adolescentes e professores no ensino médio. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico. Sendo assim, tentou-se desenvolver uma conversa aberta e descontraída com os alunos, de forma a expor os conteúdos relacionados ao contexto social da saúde da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



mulher por meio, principalmente, do seu empoderamento, além de fornecer abertura para que dúvidas e esclarecimentos fossem feitos.

A atividade foi dividida em três momentos, sendo eles: Reflexão, com perguntas orais para os alunos, especialmente as mulheres responderem e debaterem sobre o assunto; Informações, com exposição de dados e alternativas para lidar com alguns dos assuntos abordados; e Conclusão, para terminar o debate com reflexão e exposição dos sentimentos despertados com a conversa, tanto para os homens, quanto para as mulheres, de forma a esclarecer dúvidas e finalizar a conversa.

Para o primeiro momento, foram realizadas as seguintes perguntas, direcionadas às mulheres principalmente: “Você já foi impedida de fazer algo com a justificativa de ser mulher?”, “Você se sente insegura com a presença de um homem que não conhece?”, “Você se considera vítima de um padrão estético?”, “Você recebe o atendimento de saúde que necessita como mulher?” e “O que você acha pior em ser mulher?”.

Para o segundo momento, com informações, foram expostos os principais dados a respeito da situação social da mulher, como a diferença salarial, a maternidade e sua influência na discriminação no trabalho, a sexualidade da mulher e a repressão social sobre ela, definição de assédio, violência obstétrica, mortalidade materna, o sistema hierarquizado de dominação masculina, fertilidade, influência do patriarcado na saúde da mulher, padrões determinados pela sociedade, diferenças sexuais e, principalmente, violência contra a mulher, suas formas e estatísticas.

Para o terceiro momento foram novamente realizadas perguntas aos jovens: “Como você se sente sabendo de tudo isso?”, “Como acredita que essa situação pode mudar?” e “Tem alguma dúvida?”. Vale ressaltar que foi permitido a todos que falassem de forma livre e se sentissem confortáveis para realizar quaisquer comentários que considerassem pertinentes. A única mediação foram as perguntas e a organização da ordem de fala, sendo expressa essa vontade ao levantar-se a mão.

3. Resultados e Discussões

Para análise de resultados, foi levado em consideração o conhecimento prévio e contexto social dos jovens, visto que apesar de ser um debate importante e atual, com a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



presença da exposição de dados, não vivem em um meio propício para o desenvolvimento ideal de liberdade em questionar e conversar de forma ativa sobre determinados assuntos.

No primeiro momento, ao ser perguntado se já haviam sido impedidas de fazer algo com a justificativa de serem mulheres, várias relataram situações em que se sentiram dessa forma. Alguns exemplos foram sair com as amigas de noite, namorar, brincar com rapazes e até usar certos tipos de roupa. Além disso, várias confirmaram que se sentem inseguras com a presença de um homem que não conhece, sendo que a insegurança é maior diante de um homem desconhecido do que uma mulher desconhecida. Nenhuma relatou não se sentir vítima de um padrão estético e, ao serem questionadas sobre o que elas acreditam ser pior em ser mulher, muitas responderam justamente essa opressão estética e questões relacionadas ao ciclo menstrual.

No segundo momento, à medida que foram sendo fornecidos dados e informações, os vários tópicos foram debatidos, passando pela sexualidade e o entendimento do jovem sobre seu significado, até o papel social da mulher, que sofreu diversas mudanças ao longo das últimas décadas. E, diante disso, foi possível perceber o interesse de alguns, mas o completo desinteresse de outros. Os rapazes se sentiram com muita liberdade em se expressar, ao contrário das meninas. Isso pode ser entendido pela forma patriarcal de criação da mulher na sociedade, muitas vezes não sendo estimulada tanto quanto os homens a questionar e conversar sobre assuntos delicados, mesmo quando dizem respeito a elas próprias. Inclusive em uma turma foi relatado que apenas homens se pronunciaram durante toda a atividade.

Ao longo da conversa, cada vez mais, os adolescentes foram se sentindo mais confortáveis em falar e em exprimir opiniões. Outro fato interessante foi o interesse maior nos tópicos a respeito de sexualidade, sendo relatados depoimentos e esclarecidas dúvidas. Muitos comentários interessantes foram feitos, como o medo das mulheres de saírem nas ruas de noite e a proibição de suas famílias de fazerem isso.

Outros relatos significativos foram sobre as roupas, sendo expresso, por exemplo, a necessidade de usar calças, mesmo em dias de elevado calor, para ir ao centro da cidade, pois o uso de shorts resultava em assédio masculino. O que as meninas consideraram errado, assim como os meninos, chegando-se a conclusão evidente de que todos devem se

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



sentir confortáveis para usarem as roupas que desejam, sendo inaceitável a realização de assédios de qualquer natureza independente do motivo.

Inclusive o assunto de assédio foi aprofundado nas rodas. Uma proporção considerável de rapazes era praticante de assédio, mas não sabiam do incômodo que essa atitude causava para as mulheres. Foi interessante o levantamento em alguns casos da questão de que eles haviam crescido em um contexto que isso era normal e aceitável, vendo durante toda a vida seus exemplos masculinos realizando sem nunca ter a oportunidade de repensar esses atos. Já as mulheres concordaram entre si de que, mesmo esse tipo de ação incomodar demais, já faz parte da sua realidade e já cresceram em um ambiente em que se acostumaram a conviver com a situação. Uma das moças testemunhou que antes mesmo da sua menarca, enquanto ainda era praticamente uma criança, quando saía de casa já ouvia insinuações e gestos extremamente desagradáveis e, de acordo com ela, traumáticos.

Outra temática que resultou em debates acirrados referiu-se à opressão estética sofrida pelas mulheres. Homens também reclamaram um pouco, mas foi possível perceber que é uma repressão maior para as mulheres em relação aos homens. Várias desabafaram sobre amigas e familiares ditando regras, especialmente relacionadas ao sobrepeso e cuidados com os cabelos. Em uma das salas uma garota negra relatou a relutância da família em aceitar sua decisão de manter seu cabelo crespo, diferente dela que tem o hábito de alisar para seguir o padrão estético.

Sobre sexualidade, questionamentos foram feitos sobre questões médicas, como dor no momento da relação sexual, contracepção, AIDS e até número de parceiros. Os rapazes tiveram maior liberdade em falar sobre o assunto do que as meninas. Foi possível perceber uma preocupação em relatar um grande número de parceiros sexuais e um cuidado feminino para não explicitar a vida sexual ativa

No terceiro momento, para conclusão da roda de conversa, alguns se mostraram reflexivos, enquanto outros demonstraram pouco interesse. Muitas meninas, mesmo não tendo relatado suas angústias e medos, estavam prestando atenção, visivelmente mais atentas que os rapazes. Algumas meninas se mostraram esperançosas sobre a possibilidade da respeitabilidade na questão de gênero evoluir.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



À medida que foram feitas as perguntas e os dados foram expostos os comentários foram surgindo. O roteiro não foi seguido à risca. Uma vantagem da roda de conversa foi a possibilidade de adaptação em cada turma, de acordo com suas necessidades, relatos e conversas. Houve uma variedade de assuntos e sentimentos na aplicação do método nas turmas. Em uma turma a roda não funcionou como deveria devido à disparidade da quantidade entre homens e mulheres (sendo eles a maioria absoluta) e timidez de grande parte dos alunos.

Pode-se afirmar que os resultados foram satisfatórios, por foi possível não apenas expor e conscientizar os adolescentes, como aprender sobre um contexto diferente. O principal foi perceber que um debate muito importante para a sociedade foi fomentado e, como consequência, uma grande estimulação do senso crítico.

4. Considerações finais

Os objetivos com o projeto foram alcançados, pois foi levado conhecimento e informação aos jovens sobre o assunto, mesmo que de formas diferentes para cada turma. Foi possível perceber que variando a idade, o foco, as dúvidas e os debates variaram, mas em todos os casos foi possível expor o principal sobre o tema. Além disso, foi notável a importância de se abordar assuntos como este nas escolas e o esperado é que haja reflexos positivos não apenas na vida pessoal de cada um hoje, mas também dos familiares e do seu futuro.

Uma das formas mais eficientes de conscientização para mudança de comportamento é a educação e, portanto, focar nos jovens é com certeza de grande ajuda para melhoria do contexto da saúde da mulher, que depende de diversos fatores, principalmente socioculturais.

Uma grande vitória com tudo o que foi feito, foi perceber que pelo menos uma parcela dos jovens levarão esses questionamentos adiante e vão exercitar seu senso crítico para analisar, não apenas a questão do contexto da mulher, mas de vários outros assuntos pelos quais eles se identifiquem e possam se sentir incomodados.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



É importante ressaltar que foi de extrema significância para os universitários, visto que é papel da extensão não apenas ser uma das vias para a realização de pesquisa e ensino, mas também receber dentro dela influência das pesquisas realizadas por meio de um ensino ativo. Além disso, é importante para a formação de futuros médicos, professores e pesquisadores o contato com realidades distintas e a visão de um contexto diferente do qual se fica acostumado em salas de aula.

5. Referências

- ¹FRANCOIS COUTU (Rio de Janeiro). Unic Rio de Janeiro (Org.). **Estatísticas abrangentes sobre as mulheres**. 210. Disponível em: <<http://unicrio.org.br/onu-divulga-estatisticas-abrangentes-sobre-as-mulheres/>>. Acesso em: 23 abril 2016.
- ²JULIO JACOBO WAISELFISZ (Brasília). **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 23 abril 2016.
- ³ELEONORA MENICUCCI (Paraná). Secretaria de Políticas Para As Mulheres. **Balanco 2015 - Ligue 180**. 2015. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/balanco180_2014-versaoweb.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- ⁴MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.31-39, 16 maio 2014. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>.
- ⁵MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: Roda de Conversa: Um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p.98-106, jan. 2014.
- ⁶IARA GLÓRIA AREIAS PRADO (Brasília). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos:**

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



apresentação dos temas transversais. 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

⁸SAMPAIO, Juliana et al. Contribuições do Pet–Saúde, Eixo Educação Permanente (EP) para os Processos de Trabalho do Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso em João Pessoa. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, p. 69-76, 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: